

Estágio Supervisionado de Inglês I e II

Gildete Cecilia Neri Santos



**São Cristóvão/SE
2018**

Estágio Supervisionado de Inglês I e II

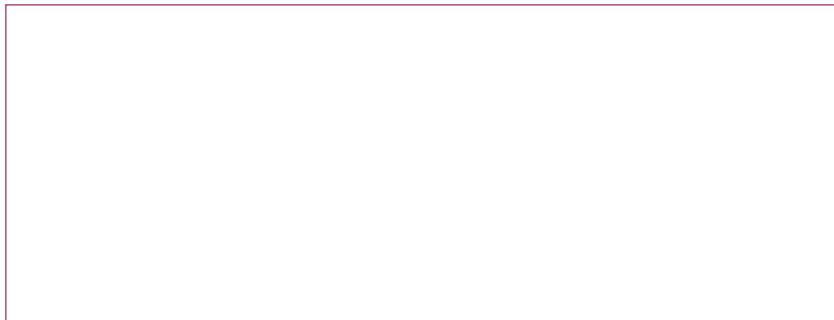
Elaboração de Conteúdo
Gildete Cecília Neri Santos

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Neverton Correia da Silva

Copyright © 2011, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Presidente da República
Dilma Vana Rousseff

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais
Giselda Barros

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação
Edvar Freire Caetano
Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)
Carolina Nunes Goes (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)
Lívia Carvalho Santos (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Conhecendo o Estágio.....	07
AULA 2	
Procedimentos legais do Estágio Curricular Obrigatório.....	11
AULA 3	
Estágio de Observação: Passo a passo.....	19
AULA 4	
Investigação e Planejamento	27
ANEXOS	31
AULA 5	
Estágio de Regência	45
ANEXOS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53



Aula 1

CONHECENDO O ESTÁGIO

META

Apresentar ao estudante a importância do Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Neste capítulo procurou-se discutir a importância do Estágio Supervisionado, bem como incitar uma reflexão a partir da integração dos conteúdos teóricos adquiridos nas demais disciplinas até aqui.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:

Nessa primeira parte da disciplina, você entenderá o passo a passo inicial do seu Estágio Supervisionado. Ela compreende as etapas de discussão do que vem a ser o Estágio, assim como sua importância antes da prática profissional após a graduação.

O Estágio é uma disciplina que deixa algumas lacunas, quando não apresentada de maneira a delimitar o que vem a ser prática e o que vem a ser teoria, pois, não é muito raro ouvirmos que o Estágio é uma disciplina prática, enquanto as outras são definidas como disciplinas teóricas.

O que devemos desmistificar inicialmente é a afirmativa de que no Estágio não há teoria. Esta fase da graduação não deve ser conhecida como aquela em que investigamos as dificuldades das Unidades de Ensino, mas aquela em que identificamos possíveis avanços na direção da unidade teoria e prática.

O Estágio então tem por finalidade propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não se deve colocar o Estágio como o ‘pólo prático’ do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será consequente e concomitante à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola observada.

É preciso que se assuma que a atividade ocorrerá, efetivamente, no momento em que o aluno for professor, na prática. Ou seja, um curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente e será tão mais formador à medida que as disciplinas todas tiverem como ponto de partida a realidade escolar brasileira. (Pimenta & Gonçalves, 1990)

O Estágio não é um rito de iniciação profissional, não é uma estratégia de profissionalização, nem um treinamento e, portanto, não se deve esperar do Estágio mais ou menos atividades práticas. Freitas (1992, p. 96) afirma que “a questão não é aumentar a prática em detrimento da teoria ou vice-versa – o problema consiste em adotarmos uma nova forma de produzir conhecimento no interior dos cursos de formação do educador”. Ou seja, teoria e prática são indissociáveis.

TEORIA E PRÁTICA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA SOCIAL

É comum vermos teoria e prática postas em contextos opostos e autônomos. Além disso, instituiu-se uma cultura de que, na prática, a teoria é burlada ou negada. No entanto, a visão defendida aqui é a de unidade entre teoria e prática, numa relação simultânea, recíproca e dependente.

Teoria e prática são componentes indissociáveis da ‘práxis’, definida conforme Vásquez (1968, p. 241) como “atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro.”

Dessa maneira, é importante que, ao pensar nessa unidade teoria e prática, possamos responder perguntas como ‘o que ensinar’, ‘como ensinar’, ‘para quem ensinar’ e a mais relevante ‘para que ensinar’. Se os objetivos não estiverem bem definidos, todas as outras questões não farão sentido e tornarão o Estágio irrelevante para o alunado.

Ao entendermos essas indagações, podemos, então, perceber que cada Estágio é único, pois é feito pensando nos objetivos pertinentes para determinado grupo de pessoas que se modifica conforme variáveis etárias, socioeconômicas, políticas, geográficas, dentre outras.

O papel do estagiário é identificar possíveis avanços na direção da unidade teoria e prática para problemas que já são largamente conhecidos pela sociedade, sendo uma prática criativa, não uma prática que se reduz ao cumprimento legal do Estágio.

O Estágio de Observação introduz o aluno na escola para observar o seu funcionamento e não o capacita para desvendar a complexidade desta. É mister que o aluno seja levado a conhecer e refletir sobre o modo como tal realidade foi gerada. É uma fase importantíssima do Estágio, mas não pode ser tomada como única para que venha a transformá-la pelo seu trabalho.

Desse modo, a aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e a maneira de conduzir a classe. Seria um olhar muito raso se assim o fosse. O estagiário deve ver no professor da escola suas raízes e, principalmente, que noção de língua ele tem para conduzir suas aulas de Língua Estrangeira. É essa noção de língua que rege todas as escolhas feitas pelo professor durante a condução da turma, que abordagem ele adota, bem como sua forma de avaliar seu alunado.

O professor que vê o ensino de Língua apenas pelo código linguístico, sem atentar para a contribuição e poder social que ela tem tende a planejar aulas que privilegiam apenas esse viés da Língua. Esse professor não está errado. Nem é nosso papel julgá-lo. O que o estagiário precisa saber é que Língua é muito mais que código, vocabulário e tempos verbais.

O papel do estagiário não é corrigir o professor que estiver em uma situação semelhante, mas de refletir acerca da realidade da escola/turma observada e ter os seguintes questionamentos:

- Que grupos são preteridos quando eu adoto determinada abordagem?
- Como criar alternativas que diminuam desigualdades ou excluam menos os alunos?
- Como as minhas escolhas transformam o ensino tradicional?
- O que é relevante para os aprendizes naquele momento e contexto?

Ao respondê-las, os alunos observados devem ser o foco desses questionamentos e, conseqüentemente, a possibilidade de transformação de suas realidades sociais.

Na aula 2 você vai perceber que o Estágio Supervisionado é regido por leis específicas que devem ser respeitadas e devem privilegiar a formação do discente.